

COMMERCIO E INDUSTRIA

PUBLICAÇÃO DE INQUERITO A' VIDA NACIONAL

ANNO III

Florianopolis, 28 de Outubro de 1923

N. 21

A Revisão

PERIGOS E VANTAGENS DA REFORMA CONSTITUCIONAL

Ha dias eu li, anunciado na imprensa carioca que o Snr. Antonio Azeredo tomára no Senado, a iniciativa de propôr a revisão da Carta de Fevereiro. Acrescenta-se que o vice-presidente do Senado ouvira, antes, o Snr. presidente da Republica, e se entendêra com os presidentes de Minas e S. Paulo.

Não è de repellir a ideia de que, realmente, se esteja a cogitar da reforma constitucional.

Mesmo porque na plataforma com que se apresentou aos suffragios da Nação, o Snr. Arthur Bernardes declarou que a revisão do estatuto basico seria questão aberta no seu governo. A seu turno, a situação politica do Snr. Bòrges de Medeiros já não lhe permite o uso daquelle «veto» fulminativo, com que, por duas vezes, tornou inviavel uma presidencia Ruy Barbosa.

Ora, desde que o governo federal não crêa embaraços e o chefe gaúcho está hoje reduzido a mandar absolutamente, no seu Estado, e, assim mesmo, com sérias restricções, não é praticamente impossivel que a idéia vingue.

Aliás, é hoje, dentro e fòra do Congresso, enorme a corrente revisionista. Parece que a formidavel campanha do saudoso Ruy Barbosa demoliu as ultimas resistencias do «noli me tangere», desde que vemos agora á frente do movimento o Snr. Azeredo, que acompanhou sempre a politica de intransigente anti-revisionismo de Pinheiro Machado.

O que desde já, creio eu, pòde-se affirmar è que, a occorrer a reforma, não terá de modo algum o caracter radical pleiteado pelos que a preconizam. Sei mesmo, de fonte segura, que a revisão incidirá sobre pontos mais ou menos tidos na conta de secundarios: reeleição de governadores e presidentes dos

Estados, prohibição formal de contrahirem empréstimos externos os Estados sem autorização prèvia do poder federal (provavelmente do Congresso), remodelação do regimen de impostos e sua melhor attribuição, unificação das leis do processo, criação de tribunales regionaes, restricções á elasticidade do «habeas corpus», para vedar a interferencia judiciaria em questões caracteristicamente politicas.

E', de momento, o que sei. Possivelmente, o famoso artigo 6º. da Constituição, não deixará de tomar saliencia nos debates, porque è quasi sempre o thema da intervenção federal vis-à-vis da autonomia estadual que suscita o maximo empenho pela reforma da Constituição. Ainda agora, é o artigo 6º. que se impõe a todas as considerações, pró ou contra, em presença das situações anormaes do Estado do Rio Grande do Sul.

Seria difficil negar em absoluto que ha no paiz uma tendencia revisionista em forma de verdadeira aspiração nacional. Em grande parte, essa tendencia se fórma nos espiritos que, por mais esclarecidos, temem não tardemos em caminhar para a desagregação da nacionalidade, devido á influencia deletaria dos nossos vicios politicos na entrosagem geral da administração publica cada vez mais assoberbada de embaraços, que deprimem as energias da Nação, estimulam o seu progresso, retardam a sua expansão, tudo num regimen de irresponsabilidade que è a negação formal da propria democracia.

Assim pensam os que veem a unidade nacional ameaçada pelos nossos incorregiveis desregramentos.

Não ha duvida que de um modo geral, a razão lhes assiste, mas hesito em crêr venha

(Continúa na 4ª pagina)

O Capitulo das viagens

O capitulo das viagens, pertence ao espolio mais subjectivo da minha vida affectiva.

A paysagem nova representou sempre para meus olhos, o confronto com uma outra paysagem mais velha em que vem a minha meninice sonhadora—um trecho tranquillo valeu por uma longa viagem em retrocesso para o passado, a encontrar um mesmo quadro, onde pousaram meus olhos adolescentes, inquietos, amando as cousas e os seres, com o extasiamento de um personagem do «Oiseau Bleu» ou compondo para um romance não escripto de puberdade sonhadora linhas majestosas, como a de um Stello do «Il Fuoco» de D'Annunzio...

Foi por isso, que, as veses, a ultima perspectiva de um quadro rural, compoz uma scena de romance nacional ou estrangeiro lido nos annos em flôr, e que ficou embrumada a pedir esta ultima prova de vida sentida, para amar as linhas da mente fecunda que as compoz com os symbolos precarios, tão distanciados entre o autor e o leitor...

Ficou muitas veses composto um ambiente de vida burguesa de velhas paginas de Machado de Assis, quando uma visita me levava a pequenas cidadellas, de interior, onde o passado deita raises tão fundas, que se diria, quadros movimentados que pintores superhumanos deixaram como espolios e reliquias, para as gerações mais novas...

Foi assim que eu vi Santa Catharina, onde o encanto novo do que não conhecia, veio despertar, os substractos profundos que as emoções vão formando na nossa vida mais intima.

S. Francisco,—foi a reconstituição viva de quadros descriptos em vultros compendios, illustrações movimentadas de um Frei Vicente do Salvador ou de um João Ribeiro ao pintar o Brasil colonia...

Itajahy—quadro vivo da infancia que dura sempre—a praça em que corremos meninos, e as ruas serenas e tristes do cair da tarde, e que amamos como tudo que a infancia amou...

Tambem as praias onde pelas manhãs em sol, louvamos a criação em gestos de danças gregas—Ossians minusculos, esboçando mudas canções sem metro...

A matriz, as creanças descalças, as velhas casas allemães e o esfumado da lembrança accenando com saudade...

O capitulo das viagens! Elle nunca è novo para o proximo e continua entretanto a preocupação maior de nós mesmos. Ellas vão sendo o deposito sagrado para um dia volvermos a volta de nós mesmos. Tanto importa que seja uma viagem pequena a volta do quarto como a de Xavier de Maistre, profunda e infinita como a de Dante aos Infernos ou então a viagem sentimental do abbade Des Grieux, ao escrever as suas memorias...

Ha um personagem de Anatole France que faz viagens «*toujours les mêmês et elles sont infiniment variées.*»

Ciceroneamente, elle affirma assim o valor subjectivo das longas viagens de pensamentos. E' que uma paysagem muda com as estações, com os annos, com os dias. Ella é dentro de nós sempre a mesma porque nós a vemos com os olhos dos nossos sentimentos...

Tambem eu conservei-me neste capitulo como personagem anatoliano.

As minhas viagens ficam tambem como paysagens sentimentaes, que a velhice apreciará um dia, sob o prestigio do Passado...

Camargo de Maccao

Florianopolis—Out. 1923.

DOM BECKER E A PACIFICAÇÃO DO RIO GRANDE

O eminente Sr. Dom João Becker, digno Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, acaba de publicar a sua 11ª. Carta Pastoral, que, como as anteriores, impoe-se à leitura e meditação.

Esse documento tem por alvo agitar os seus fieis a pugnarem «Pela Pacificação do Rio Grande.»—objectivo de elevado alcance patriotico, social e christão e pelo qual devem trabalhar todos os homens que não estão contaminados pelo virus do partidarismos impenitente.

Dom João Becker em sua Carta, tão cheia de profundos conceitos, diz ao iniciar o seu trabalho que: «nunca, durante os quinze annos de nosso episcopado, dirigimos pastoral alguma a vòs, dilectissimos irmãos e filhos, nem á Diocese de Florianopolis, com tanta emoção como a presente», o que resalta do seu trabalho tão cheio de affectos, tão repleto de dolorosas referencias á situação que o Rio Grande do Sul atravessa.

Somos gratos ao nosso venerando Amigo pela oportunidade que nos deu de apreciar mais um dos seus importantes trabalhos.

O Jazz-band

Estamos em plena febre, da estação. O delírio que atravessa actualmente o Rio, communicando-se ás creaturas tomou posse absoluta destes milhares que se atormentam na ancia dos «the-tangos», dos «diner-dansants», e dos chás de caridade... O Rio è todo uma ondulação de corpos. Os sons e os risos que vêm dos envidraçados que disfarçam os salões dos hotéis e dos «cabarets», sons e risos que vêm derramar-se pelas calçadas, deixam-nos perplexos dessa loucura rythmada pelo «klaxon», em que a nota dominante è o saxophone, modulando, tristemente no meio da algazarra d'instrumentos e de gritos gutturaes, sons tristes e cortantes.

È tão simples a entrada nesses logares que a nossa curiosidade de catador de emoções não se contém, e lá vamos arrastados para esse templo da Dansa.

Tudo impressiona ali. Desde a entrada os grupos que se apertam, espremendo-se no ancia de penetrar mais, de ficar mais á vontade... Deus-«jazz» está no seu reino. O «jazz» que conquistou Paris, está conquistando o Rio, fazendo d'elle um escravo, de uma passividade nunca vista. E foi uma victoria fulminante. Hoje celebra-se o «jazz» a todo proposito e mesmo sem proposito algum.. Qualquer pretexto serve.

Meninas que na rua nos olhariam desde-nhosas, ali enlaçam os rapazes pelo pescoço e saem ou na ondulação infernal do tango, «dans un flux et un reflux mecaniques accomplissant, avec lenteur, la repetition du geste» hereditaire, co no escreve o Sr. Paul Margueritte em «La Garçonne» ou no rapido caminhar do «shimmie» levando pela frente os preconceitos e pizando aos pés as convenções que as bondosas mães ou fingem ter esquecido ou tomam uns ares complacentes quando olham, o que é infinitamente mais commodo.

Naquella barulheira, naquella algazarra ninguém se entende, mas todos se comprehendem. A palavra magica do «jazz» liga todo aquelle heterogeneo mosaico humano, fazendo de apresentações recentes, velho e solido conhecimentos. Ali dentro, bem entendido. Porque amanhã, quando nós encontramos na rua com aquellas meninas, que tivemos estreitadas ao peito, desconhecemo-nos mutuamente, e passamos indifferentes, lado a lado, sem o constrangi-

mento de mais uma relação. Não chega a ser comico, mas diverte.

E as nacionalidades como se misturam naquelle ambiente, em uma confusão babelica de idiomas. O «jazz» internacionalisa a sociedade. Vemos na mais estreita communhão, francezes, inglezes, americanos, allemães, argentinos, japonezes, pretos do ba-tã-clan, e até brasileiros, comprimindo-se arrastando-se ao compasso do «jazz» tyrannico.

O «jazz» é uma religião nova. Teve os seus adeptos e os seus perseguidores. Houve até um pilatos para elle. Como o tango e o maxixe, atravessou o oceano e foi impor-se, primeiramente, á consideração européa. Paris em plena guerra acolheu-o com um «phrenezim» que o momento justificava momento de duvida, de ancia, de inquietação permanente.

A dansa era, então, quasi um crime. Praticava-se ás occultas, e os «dancings» nocturnos disfarçados pelos suburbios de Paris, acolhiam os noctivagos insatisfeitos de ver os «cabarets» fecharem-se impiedosamente às 11 horas, seguindo a determinação policial. Estes «dancings» clandestinos tiveram grandes voga em Paris e foram excellente motivo para umas illustrações magnificas de «Sem.»

A dansa tinha assim um sabor de fructo prohibido, de um quasi crime; o «jazzmano» corria os mesmos riscos do «orphinmano» ou do viciado da cocaina. Tudo isso era «atirante.»

Depois veiu o armistício e com elle o «jazz» explendeu, brilhou e resplandeceu. Aquelles povos que tinham vivido no ambiente desagradavel do tempo da guerra, procuraram avidamente nos prazeres, afogar a tristeza da longa reclusão das fileiras, das «caves», e dos severos regulamento militares.

Foi uma debandada para o Prazer. E o «jazz» foi a divindade que se adorou, o rei que se buscou para nova religião.

No Rio o «jazz» entrou com o Centenario, E foi tão completa a victoria que hoje domina completamente esta grande cidade.

Quantas provas curiosas do que affirmo se espalham por este salão... E aqui estão todos os nomes que figuram nos «carnets» dos chronistas mundanos. Para essa sociedade assim futil, sò mesmo um carnet registrator de nomes onde o chronista é uma es-

pecie de funcionario encarregado de cadastrar essa pretensa elegancia que anda a julgar que illude a verdadeira sociedade.

Mas, voltemos ao «jazz». O «jazz» é miraculoso, de um poder que se pode constatar facilmente. Vêde, por exemplo, aquella senhora. Respeitavel. Terà quarenta annos, no minimo. Com que gravidade vae passando revista ao salão.

O «lorgnon» é um bisturi. E o cavalheiro, derreado na cadeira, deve ser o «monsieur» provavelmente. Grave tambem. Estoira o «jazz» e lá se vão os dois, tomados de repente entusiasmo, a balançar-se na cadencia gingada do «shimmy», alegres, rejuvenescidos, esquecidos já, madame dos seus quarenta annos, e elle dos reumatismo e da posição social.

Abelardo da Fonseca

Rio Setembro de 1923.

O monumento a Christo Redemptor

O monumento a Christo Redemptor a ser levantado no alto do Corcovado compõe-se de duas partes: o pedestal e a estatua.

O pedestal tem a forma de um tronco de pyramide da base octogonal irregular, isto é, em quadrado, com os cantos cortados, cujo lado do quadro tem pouco mais de 10 metros de comprimento; a altura desse pedestal é de 10 metros. A sua construcção deverá ser de concreto armado; afim de formar um blôco monolithico solidario com o rochedo e com a estatua que tem de sustentar, sendo exteriormente revestido de cantaria ou marmore e bronze. A decoração exterior é de estylo syrio, para caracterisar o judaismo, a antiga religião o Velho Testamento, sobre o qual se apoia o Novo, na figura de Jesus.

O interior do pedestal tem, em planta, a forma de uma cruz grega, sendo fechado em abobada.

A estatua, a parte principal do monumento, representa Christo Redemptor. Jesus com 35 metros de altura, tem em sua mão esquerda a Cruz, e na direita um globo, representando o mundo.

A estrutura da estatua é formada por uma torre de ferro que se prolonga pelo pedestal e penetra na rocha viva.

Nessa torre são fixadas armações metallicas, as quaes são revestidas de chapas de cobre, martelado, com a configuração da imagem.

O monumento será levantado no lugar onde se acha actualmente o denominado «Chapeu de Sól», ou «Pavilhão Abrigo», e onde foi a 4 de Outubro do anno passado solemnemente lançada bençãam sobre esse rochedo.

Em torno do monumento ficará um terraço com tres a quatro metros de extensão, fechado com balaustrada que se prolongará até a ponta avancada do pico, e de onde se descortinam a cidade e a entrada da barra.

Com as dimensões que tem a estatua, será ella perfeitamente visivel na cidade, da entrada da barra e do grande oceano.

Ser o tomadas disposições para que possa ser ella vista, á noite, por meio do poderose fôco de «flood light», que a illuminarão intensamente.

A REVISÃO

(Continuação da 1ª pagina)

a reforma a operar milagres, desde que os homens continuem os mesmos...

Não posso admittir que esteja na revisão a cura dos nossos males.

Elles resultam principalmente da nossa condição de povo joven, habitando um vastissimo territorio despovoado, e authentica-mente pobre no meio de fabulosa opulencia.

Não temos ainda uma raça. Não temos organização alguma, com character pelo menos estavel e nem definitivo, que possa disciplinar conjugue e robusteça as energias mentaes, sociaes e economicas, dispersas, fragmentadas, mais ou menos precarias, de um paiz que está apenas na adolescencia.

Sejam quaes forem os nossos erros, não creio na desagregação do colosso, porque, a despeito de tudo, possuímos o que chamarei o instincto da solidariedade indissolúvel. Sabemos que a nossa finalidade é a cohesão cada vez mais intima. Cohesão expontanea, automatica, irresistivel justificada pela convicção de que só poderemos ser realmente o grande povo de amanhã, se fizermos da unidade irrompivel o embasamento da nossa força.

Erros são contingencia. Os homens não são insusceptiveis de correcção e aperfeiçoamento. O essencial é que nos organizemos, nos apparelhemos, façamos um potencial authentico de riqueza apurada, não nos esterilizemos em discordia, não nos desfibrems em desalento, não apouquemos a nossa visão civica ao extremo de pôr o futuro da Patria na dependencia de vicios politicos e aberrações administrativas, eliminaveis pelo proprio dynamismo da ascensão nacional.

Se a revisão culminar esses mandamentos, tanto melhor. No fim de contas, não vejo inconveniencia em modernizar um estatuto com mais de tres decada de uso e de controversias.

Antonio Autran R. Silva

A circulação do papel moeda na Allemanha subiu ate principios deste mez, a vertiginosa somma de... 799'118.238 bilhões de marcos.

EVOCANDO O PASSADO...

Luiz Pires

A morte de Luiz Nunes Pires não constitue um acontecimento vulgar, como a dos outros desaparecimentos, pois o extinto teve na vida uma gloriosa trajectory.

E' com saudade que d'elle me relembro, como era com prazer, que me encontrando no Rio com Luiz Pires, recordavamos o seu passado, tão uniforme em suas acções, como tão nobre e heroico em seus actos.

Quero apenas citar a sua brilhante actuação como abolicionista, não como abolicionista theorico, mas abolicionista pratico, roubador e libertador de escravos á feição de João Clapp, José de Patrocínio, Jangadeiro Nascimento e muito outros, notaveis ou obscuros, factores desse infatigavel movimento chefiado por Joaquim Nabuco.

A' Republica igualmente prestou Luiz Pires relevantes serviços, pois na propaganda elle chegou a offerecer a sua vida em holocausto á Patria, sem desfallecimentos, nem tergiversações.

Quando o Marechal Conde D' Eu iniciou no Norte a celebre viagem para reanimar as hostes monarchicas e Silva Jardim—o immortal, que se afundou nas lavas do Vesuvio como o unico tumulo digno para conter o seu acendrado patriotismo, resolveu seguir no mesmo paquete, acompanhando os passos do real viajante, tivemos a emoção de ver Luiz Pires fazer companhia ao ardoroso republicano, auxiliando-o na campanha e fazendo discursos com o mesmo ardor do seu companheiro e chefe e muitas vezes o calor, a voz, a corpulencia de *Zombo* produziam maior effeito na plebe que o brilho e argumentação de Silva Jardim, e, para que não dizel-o, as primeiras investidas da multidão contraria elle as recebia para poupar o seu grande amigo, como na Escada e outros pontos.

A primeira vez que o vi foi na casa de Ribeiro de Britto, um velho chefe, companheiro glorioso do inesquecivel Martins Junior e de Maciel Pinheiro.

D' ahi por diante fiquei admirando Luiz Pires, a quem neste momento rendo este tributo de saudade, espontaneamente, sinceramente...

Th.

Expediente

DIRECTOR---Dr. Thiago da Fonseca

REDACTORES--- Drs. Oliveira e Silva e Antonio

Autran e Abelardo Fonseca

Caixa do Correio 114

		ASSIGNATURAS
Anno		12\$000
Semestre		7\$000
		Numero avulso \$300

E' nosso representante na cidade de S. Francisco o nosso prestimoso amigo Sr. Waldemar Silva, supplente do Juiz de Direito e auxiliar da Sociedade Agricola e Florestal do Sahy.

* * O admiravel «savoir dire» de Tito de Carvalho impressionou-me com o seu bellissimo artigo publicado na Republica, de 19 do corrente, sobre escoterismo, em que pinta, com impressionantes cores a gloriosa travessia que os escoteiros de Natal fizeram até o Rio, despresando todas as inclemencias do tempo e dos homens.

Lembrei-me então, sob a impressão d'aquellas empolgantes palavras de Tito, de uma palestra que tivemos José Boiteux e o escriptor d'estas linhas sobre a utilidade de uma acção escoteirista, ou melhor, a necessidade de se fundar aqui uma secção de escoteiros catholicos, servindo de base a excellente Escola de S. José do incansavel Padre Schuller.

Serve-se à Patria e á Religião.

Mas, por faltar, a mim capacidade para semelhante iniciativa e ao desembargador Boiteux tempo para cuidar de tão importante assumpto, tivemos relegado o nosso esforço para melhores tempos.

Agora surge a prestigiosa iniciativa de Tito de Carvalho como que tocando rebate, pelo que, applaudindo-a, estamos certos de que a acção catholica far-se-ha sentir para que se transforme em realidade o que é uma necessidade para a Religião e para a Patria.

Dr. Hercilio Luz

De sua fazenda das Taquaras, onde foi, a conselho medico, repousar um pouco das suas afanosas lides, regressou hontem o exmo. sr. dr. Hercilio Luz.

Por occasião do seu desembarque teve o eminente administrador occasião de receber as homenagens a que tem incontestavel direito.

As gravatas como os suspensorios e as ligas passaram, por determinação ministerial, a ser selladas. O imposto de consumo das gravatas passa, portanto, a ser cobrado por meio de estampilhas colladas no proprio artefacto, como já se vem praticando com as ligas e suspensorios. Evidentemente, o preço da gravata vae ser triplicado...

Estatística Bancaria

O movimento dos bancos que operam no Brasil tem augmentado muito nestes ultimos annos. Depois da guerra, os dados publicados revelam uma larga ampliação de transacções mas os que estudam com calma esses assumptos devem sempre frizar os diversos factores que influiram para esse crescimento.

Entre os factores de um augmento real estão o movimento maior das transacções provenientes do desenvolvimento da riqueza publica, a criação de novos bancos e agencias de institutos estrangeiros, a maior vulgarização das instituições bancarias, a nova legislação dando novas funções e privilegios ao Banco do Brasil, a fundação de novas succursaes do nosso estabelecimento central. Entre os factores artificiaes, ficticios, estão a inflação do papel moeda e do credito, a instabilidade resultante dessa inflação e o consequente augmento nominal das verbas pela queda do poder aquisitivo dos signos que os exprimem.

Mas, descontando mesmo a proporção do augmento ficticio, illusorio, nominal, resta ainda um augmento real, por que o crescimento do valor das relações dos bancos não se compara com o do deslocamento dos "index-numbres" do custo da vida.

Confrontando tres annos antes da guerra, 1912, 1913 e 1914 com os ultimos, tres annos, 1920, 1921 e 1922 e o anno do periodo agudo da lucta, 1918, é facil comprehender a importancia do desenvolvimento do commercio bancario no Brasil e sua significação.

O valor das letras descontadas tem sido o seguinte nos annos comparados:

	Contos
1912	319.034
1913	294.450
1914	262.044
1918	565.830
1919	708.312
1920	827.536
1921	1.263.133
1922	1.735.645

Quanto aos emprestimos em conta corrente podemos estabelecer o confronto abaixo:

	Contos
1912	315.044
1913	437.006
1914	391.829
1918	801.635
1919	1.091.242
1920	1.274.828
1921	1.037.105
1922	1.357.644

O total das caixas dos bancos que operam no Brasil soffreu nos mesmos annos a seguinte evolução:

	Contos
1912	201.384
1913	214.243
1914	311.511
1918	492.740
1919	570.622
1920	838.752
1921	859.182
1922	1.011.060

Quanto as verbas do periodo convém discriminar as dos depositos para avaliação dos capitales disponiveis. E' o seguinte o confronto dos mesmos annos:

Depositos á vista:

	Contos
1912	481.040
1913	475.098
1914	385.231
1918	1.059.353
1919	1.195.922
1920	1.342.405
1921	2.100.009
1922	2.736.619

Deposito a prazo

	Contos
1912	219.500
1913	253.298
1914	260.742
1918	499.857
1919	712.932
1920	877.293
1921	974.550
1922	688.501

Assim o movimento geral augmentou, o que prova sem duvida além da inflação maior uso da instituição bancaria, constituindo assim demonstração de progresso e educação commercial.

Tanto maiores quantias apparecem nos balanços dos bancos em relação ao total do numerario maior è o movimento real das liquidações. E, um erro fallar em dinheiro preso nos bancos; tanto maior é a proporção das transacções bancarias, maior a rapidez dos negocios, mesmo quando não occorre deslocamento material de numerario ou de papel.

Alias é para isso que os bancos existem.

Os dados que publicamos acima estão com um atrazo de oito mezes, mas são os mais novos que podemos colher.

Entretanto o que elles revelam é de grande importancia—são as tendencias cujos caracteristicos auspicioso, resultam da mais leve analyse dos confrontos estabelecidos.

NOBRE ATTITUDE

O illustrado deputado catharinense sr. dr. Ferreira Lima, entrevistado pela «Tribuna» do Rio a proposito das noticias ali propaladas em relação à attitude de Santa Catharina sobre a sedição rio-grandense, declarou que seu Estado se mantem e se manterá em completa neutralidade, n o se envolvendo, de modo algum, nos acontecimento.

Apresentamos nossos humildes, mas sinceros protestos de solidariedade ao eminente sr. dr. Hercilio Luz.

Visando a realização de importantes melhoramentos, os srs. Avelino A. de Carvalho e Eduardo Schwartz, membros do Conselho Municipal de Joinville apresentaram aos seus pares dois projectos autorizando emprestimos, um no valor de 150:000\$000, outro de 20:000\$000.

Secção Commercial

Sobre CONTAS ASSIGNADAS o Diario Official publica extraordinario numero de decisões de que extractamos as seguintes:

«Resolvendo uma consulta de F. Venancio & C., o Sr. director da Recebedoria do Districto Federal assim decidiu.

O facto de uma obra ser executada por contrato, sob a immediata fiscalisação do governo, quer federal, estadual ou municipal, não isenta os seus contratantes dos onus e obrigações decorrente do decreto n. 16.041, de 22 de maio de 1923

Gosam do beneficio da isenção de art. 36, letra l do referido decreto, sómente as contas de fornecimento e vendas feitas ao governo, quando não forem pagas á vistas.»

Consulta a General Electric, S. A., se estão sujeitas ao imposto de que trata o decreto n. 16.041, de 22 de Maio ultimo, as vendas de materiaes electricos para consumo de empresas fornecedoras de electricidade, ou exploradores de carris, telephones, etc.

«A isenção consignada na letra "a" do artigo 36 de citado decreto é referente ao "fornecimento" de electricidade, gaz, agua etc. de maneira nenhum ampara as vendas feitas a empresas fornecedoras. A peticionaria entendeu equivocadamente o despacho desta Directoria proferido em consultas de Marques Araujo & C., e publicado no "Diario Official" de 18 do mez findo.

Consultavam Marques Araujo & C., se no caso de uma firma comprar a outro artigos para o uso do seu estabelecimento, devia a compradora ser considerada, na hypothese, commerciante ou consumidor, certamente, para os effeitos do artigo 20 ou do artigo 21 do citado decreto.

Declarou esta Directoria que a operação figurada não podia constituir (está claro que para a compradora a quem se referia a pergunta) um acto de commercio, pois este se caracteriza pela intromissão habitualmente exercida, entre productores e consumidores, com o fim de lucro. E na especie que estava sendo estudada essa intromissão não existia: a firma comprava mercadorias para seu uso ou consumo.

Accentuando a sua asserção, salientava o despacho que alguns codigos, como o francez, artigo 632, o italiano e o portuguez estabelecem mesmo, precisamente, que a compra, nos termos acima, não representa acto de commercio. e não havendo, assim, no caso, essa condicção essencial de commercialidade, a compra não se enquadrava no decreto n. 16.041, de 22 de Maio ultimo, que sò tributou as «vendas mercantis». Significava com isso o despacho que o comprador nenhuma obrigação tinha a cumprir, visto que, embora commerciante, não ia effectuar venda alguma com referencia ás mercadorias adquiridas, das quaes devia ser considerado «consumidor», para os effeitos do artigo 21 do decreto numero 16.041, citado.

De maneira nenhuma se pode interpretar o referido despacho como querendo sustentar que as vendas feitas a quem vai revender a mercadoria, isto é, o consumidor, — estejam isentas do tribu-

to regulamentado pelo supra referido decreto n. 16.041. Isso seria absurdo diante do texto desse proprio decreto e do dispositivo lapidar do artigo 21 do mesmo, que cogita particularmente do caso.

Consulta o guarda-livros Magib Samor se, no caso de assignatura a rogo do comprador analfabeto, a que se refere o paragrapho unico do artigo primeiro do decreto n. 16.041, em 22 de Maio ultimo—podem servir de testemunhas pessoas do estabelecimento do vendedor:

A resposta sò pode ser negativa. A duplicata é (artigo terceiro, «g» do citado decreto) um titulo de divida liquido e certo, que (artigo 14 e 17) pode ser protestado e executado, e assim, acarretar até a fallencia do devedor. Documento de tão importante consequencia ou effeitos não pode, evidentemente, trazer uma assignatura a rogo em presença de testemunhas que são suspeitas por vicio de parcialidade, como as classificou Ribas na Consolidação das leis do Processo Civil no artigo 404. paragrapho terceiro, que assim considera «os domesticos e os criados ou assalariados de um dos litigantes».

É o accordão de 17 de julho de 1904, da Côrte de justiça do Estsdo do Espirito Santo ("Revista do Direito", volume 8, pagina n. 175) tambem disse: «Algumas das testemunhas são empregados dos appellantes; e assim naturalmente interessados na decisão da lide' attenta a dependencia em que elles se acham, tornam-se suspeitos de parcialidade e, portanto, defeituosos.»

Consulta Julio Berto Cirio se pode emittir factura e duplicatas contra os cirurgiões-dentistas com quem transige, apezar da isenção consignada no artigo 36, letra h, do decreto n. 16.041, de 22 de Maio ultimo.

A isenção consignada no dispositivo citado alcança os *serviços* de medicos, cirurgiões, dentista, advogados, etc. Aproveita, pois, tão sómente a esses serviços, e de modo nenhum às compras effectuadas por esses profissionaes.

O cirurgião dentista que adquire artigos para os serviços inherentes á sua profissão inclue-se no numero dos *consumidores* de que trata o artigo 21 do citado decreto, para o effeito de poderem as suas vendas ser consideradas á vista e assim incluir-se no respectivo registro. Mas esse artigo envolve uma concessão feita ao vendedor, favorecido assim com o pagamento de imposto menor, de que o que pagaria, se a venda fosse classificada a prazo.

A propria redacção desse artigo «nas vendas feitas directamente a consumidores, dentro da mez entre o mesmo vendedor o comprador, não é obrigatoria e a emissão de factura e duplicata sendo consideradas vendas á vista» está mostrando que, se o vendedor preferir emittir contra o comprador a factura duplicata estampilhada, è perfeitamente livre de fazel-o.»

Escola de Aprendizes Artifices

Uma feliz iniciativa que vae recebendo adhesões

OPINIÃO ABALISADA

Ao iniciarmos no ultimo numero a propaganda afim de ser dada maior eficiencia ás Escolas de Aprendizes mostramos que, sem o internato, todos os esforços são fatalmente aniquilados pela instabilidade da frequencia, e que, como a crise actual não permite a realisação d'essa aspiração, lembrámos a vantagem, ou melhor a necessidade de de ser creado n'esta Capital um estabelecimento para recolher a infancia desamparada e submettel-a á frequencia da Escola de Artifices.

A esse respeito recebemos a seguinte honrosissima carta:

«Florianopolis, 17 de Outubro de 1923.

A' Illustrada Redacção do «Commercio e Industria».

Cordiaes saudações.

Lendo o numero 20 dessa publicação, com o interesse e a attenção que sempre me despertam os assumptos por ella tratados com tanta elevação de vistas, não me posso furtar ao prazer de felicitar-vos pela altruistica ideia aventada no artigo intitulado "Escola de Artifices", de ser creado um Orphanato, á guisa de succursal da referida Escola.

Havendo dirigido a Escola de Aprendizes Artifices desta Capital, por mais de 2 annos, convenci-me que baldados serão os sacrificios do Governo Federal e os esforços dos Directores e corpos docentes desses utillissimos institutos de ensino profissional, sem uma reforma radical nos seus programmas e moldes do ensino.

A meu vêr, dada a irregularidade da frequencia, o regimen a adoptar-se nessas Escolas deveria ser o existente nas de Aprendizes Marinheiros, na parte que lhe pôder ser applicavel e especialmente transformal-as em internatos.

Como, porem, o Governo não tenha cogitado desse alvitre, talvez devido á situação financeira que o Paiz atravessa, é digna de todos os applausos a vossa iniciativa e deve merecer o apoio de todos quantos se interessem pelo aproveitamento de tantos jovens patricios nossos, hoje atirados ao léo da vida, ao mais das vezes pela incuria dos paes, e, que amanhã, assim amparados, tornar-se-ão salutaes elementos para o progresso do nosso Estado natal e do nosso Brasil tão querido.

Attenciosas saudações, do Attº Amigo e Obgdº.

Heitor Blum.

A safra de 1923

Já são conhecidos os dados das matanças no Uruguay, Argentina e Rio Grande do Sul

Nesta safra foram abatidas mais 463.448 rezes que na safra passada

Já se estão tornando conhecidos os dados referentes ás matanças deste anno.

As informações por onquanto divulgadas se referem á safra dos frigorificos e xarqueadas das republicas platinas, bem como do Rio Grande do Sul.

AS MATANÇAS NO URUGUAY

Primeiramente nos occuparemos das matanças do Uruguay. Attingiram ellas a um total de 445.200 rezes: destas, 169.500 pertencem aos saladeiros de Montevideó e as restantes 275.700 aos de outras localidades da vizinha Republica.

As matanças nos saladelros de Montevideó, assim se discriminam: Pedro Ferrás & C. (extracto 10) 35.000; R. Tabarez & C. 15.700; Pedro Denis & C. 20.600; Rappalini (extracto 2.200) 4.000; Duclos 4.300; Swift Mont. (xarque) 61.400; Artigas (xarque) 28.500; Total 169.500.

Quanto as de estabelecimentos do interior estão assim divididos:

Salto, La Caballada 46.400; Salto, La Conserva 5.200 Hevicero 27.100; Paysandu', Casa Blanca 25.00; Fray Bentos (extracto 172.000; Total 275.700.

NA ARGENTINA

Na Argentina o numero de gado abatido attingiu a 376.700 rezes, distribuidas pelos seguintes estabelecimentos:

Saladeros de Entre-Rios: Concordia, Dickinson 43.800; Concordia, Freitas 7.000; S. Elena (extracto) 110.300; Colon (extrancto) 215.100; Total 376.700.

RECAPITULAÇÃO DAS MATANÇAS

Segundo dados ja divulgados as matanças no Rio Grande do Sul foram num total de 836.370 rezes.

Sommadas estas com as do Uruguay e da Argentina tem-se um total de 1.658,270 rezes, distrida seguinte fôrma:

REZES	
Uruguay.....	445.200
Argentina.....	376.700
Rio Grande do Sul.....	836.370
	1.658,270

Na safra de 1922. tinha sido abatido, no Estado do Rio Crande do Sul, inclusive os saladeiros da fronteira. Republica Argentina, Republica Oriental e Montevideó, o total de 1.194.822 cabeças.

Comparando-se com esta safra, nota-se que, este anno, houve um augmento de 463 448 rezes.

(Do Correio do «Povo», de Porto Alegre, de Porto Alegre, edição de 2 do corrente)

Empreza Industrial Garcia

ENDEREÇO TELEGRAPHICO "GARCIA"
Fiação e Tecelagem de Algodão, Tinturaria
Marcenaria, Officinas Mechanica,
Fundição de Ferro e Metaes
BLUMENAU — SANTA CATHARINA

IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO

Alexandre Schlemm

CASA MATRIZ: JOINVILLE

Casa Filial- Porto União e União da Victoria

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Schlemm

Exportação de Herva Matte

Importação de Fazendas, Armário, Porcellana, Louça, Ferragens, Vinho
Licores, Conservas etc

EXPORTAÇÃO DE TODOS OS PRODUCTOS DO PAIZ

Livraria Odeon

Agencia de jornaes, Revistas,
Livros, Figurinos de Modas.
Figurinos de trabalhos para
senhoras e senhoritas

Agencia exclusiva de LA FEMME
CHIC, e das demais publicações
da firma A. LOUCHEL de Paris.

Novidades por todos os vapores
Encarrega-se de qualquer encomenda

Soria & B. ffonni

AVENIDA RIO BRANCO n.º 157

(FILIAL A' MESMA AVENIDA 137)

Tel. Central 1288—Caixa Postal 460

End. Telegr. (LIVRODEON) Rio de Janeiro

Hotel Central

— DE —

Viuva Horstmann & Pereira

S. FRANCISCO — S. CATARINA

Estabelecimento montado com todo o
esmero, optimos quartos, boa mesa,
bebidas estrangeiras e

nacionaes.

Rua RAPHAEL PARDINHO

B. DOUAT & Cia.

RUA DO PRINCIPE N. 8

JOINVILLE

Estado de S.ª Catharina — BRASIL

Seccos, Molhados e Herva Matte

Importação — Exportação

End. telsg.—DOURO

CODIGOS: Ribeiro e A B C 5.ª edição

CAIXADO CORRETO N. 56

Hoepcke, Irmão & Cia.

FLORIANOPOLIS
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "HOEPOCKE"

CODIGOS: A B C Code 4., 5. Edição e 5. melhorada e 6. Edição. Carlowitz Code—Watkins Code—Bentley Code—Galland Code—Codigo Brasileiro Universal—Codigo Ribeiro—Codigo Mascotte.

Filiaes em São Francisco, Blumenau, Laguna e Lages
COMMERCIAENTES, ARMADORES E INDUSTRIAES

Proprietarios da Empresa Nacional de Navegação HOEPCKE, vapores ANNA e MAX. Serviço regular entre os portos do Estado de Santa Catharina e entre Florianopolis e Rio de Janeiro, com escalas em Itajahy, São Francisco, Paranaguá e Santos

Proprietarios da Fabrica de Rendas e Bordados HOEPCKE.
" da Fabrica de Pontas de Paris RITA-MARIA.
" da Fabrica de Gelo
" do Estaleiro ARATACA com carreira para navios até 70 metros

Deposito de carvão de pedra Nacional

Representantes da Anglo Mexican Petroleum Company Ltd. Londres
" da Vacuum Oil Company, New York
" da R. Wolf A. G., Magdeburg-Buckau
" da Hamburg-Sudaerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft em Florianopolis
" do Norddeutscher Lloyd em São Francisco
" da Allgemeine Elektrizitätsgesellschaft, Berlim.

IMPORTAÇÃO DE FERRAGENS, FAZENDAS, MACHINAS E ARTIGOS ELECTRICOS.

Cofres "Berta,"

• com trava Automatica patenteada •

Inovação recentemente demonstrada na Fabrica em presença dos Directores dos Bancos nacionaes e estrangeiros de P. Alegre que unanimes reconheceram as grandes vantagens de segurança deste NOVO DISPOSITIVO DE DEFESA DE COFRES E PORTAS PARA CASAS FORTES CONTRA QUALQUER TENTATIVA DE ARROMBAMENTO, MESMO DA FUSÃO PELA CHAMMA OXI-ACETILENO. E esse melhoramento, de incontestavel valor, foi agora adaptado a todos os Cofres e Portas BERTA sem augmento de preço, exhibindo-se a pessoas idoneas interessadiss, praticamente, essa nova invenção na

FABRICA BERTA

de ALBERTO BINS-PORTO ALEGRE

Fabrica esta premiada com as mais altas recompensas em todas as Exposições a que tem concorrido, inclusive, naturalmete, o GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO RIO—1923

Herique Jordan & Cia.

MATRIZ: JOINVILLE

FILIAES: MAFRA — STA. CATHARINA — RIO NEGRO — PARANÁ

Exportação — HERVA MATTE — Importação

AGENTES DA CIA. "ALIANÇA DA BAHIA"

AGENTES DA "THE NAUTILUS STEAM SHIPPING CO. LTD.

END. TELEGRA.: "INDUSTRIAL"

CAIXA POSTAL: 75

CODIGOS: Ribeiro, Borges, Bentley, A B C 5th ed. impr.

LOTERIAS Da

CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

EXTRACÇÕES PUBLICAS

sob a fiscalização do Governo Federal, às 2 12 horas e aos sabbados ás 3 horas, á Rua Visconde de Itaborahy n. 45

RIO DE JANEIRO

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para porte do correio e dirigidos aos Agentes Geraes

NAZARETH & C. -- 49 Rua da Carioca 94

CAIXA N. ENDEREÇO TELEGRAPHICO — LUSVEL

Loteria de Santa Catharina

Modelada pela Loteria do Rio Grande do Sul

Unica que distribue 75 % e cujo premio menor é sempre mais
150 % do valor do bilhete

Premios Maiores

Trinta, cincoenta e cem contos

Por 8\$, 11\$500 e 13\$000

CINCO EXTRACÇÕES MENSAES

em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro em movimento
continuo por motor electrico

BILHETES A VENDA EM TODA PARTE

A Directoria da «Loteria de Santa Catharina» obedece á orientação do socio An-
gelo La Porta, que foi durante seis annos gerente da Loteria do Rio Grande do Sul

Os concessionarios: La Porta & Visconti—Florianopolis

N. B.—Os socios componentes da firma concessionaria da LOTERIA DE SANTA CATHARINA não fazem parte de
outras empresas lotericas.

Banco Sul do Brasil

Capital: 4.000:000\$000

O BANCO SUL DO BRASIL recebe dinheiro em deposito a prazo fixo de 3,
6 e 12 mezes e em contas-correutes de aviso previo e de livres retiradas

PAGANDO AS MELHORES TAXAS BANCARIAS DA PRAÇA

Na secção DEPOSITOS POPULARES recebe desde 20 até 10:000 com retira-
das livres de 1:000\$ á vista, pagando o juro annual de

SEIS POR CENTO

capitalisad: semestralmente

Rua Conselheiro Mafra

Florianopolis

Henrique Jordan & Cia.

Matriz JOINVILE

Filiaes : Mafra — Santa Catharina — Rio Negro — Paraná

Exportação HERVA MATE Importação

AGENTES DA CIA. «ALLIANÇA DA BAHIA»

AGENTES DA «THE NAUTILUS STEAM SHIPPING CO. LTD.»

END. TELEGRA.: INDUSTRIAL

CAIXA POSTAL 75

CODIGOS: Ribeiro, Borges, Bentley. A B C 5 th. ed. impr.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes de Brasil

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2
horas e aos sabbados ás 3 horas, á Rua Visconde de Itaboraahy, 45

RIO DE JANEIRO

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o
porte do correio e dirigidos aos Agentes Geraes

NAZARETH & C. = Rua da Carioca, 94

Caixa D. Endereço Telegraphico — LU506L

IMBITUBA HOTEL

Porto de Imbituba - Estado de S. Catharina

Estabelecimento moderno, luxuoso e bem mobiliados salões e confortáveis accommodações para :- famílias e cavalheiros :-

Iluminação electrica, moderna barbearia. Jardins de inverno, luxuoso bar, Camaras frigorificas, serviço e cosinha de primeira ordem

Installação de agua corrente, quente e fria em todos os quartos

Praça de sports e apparelhagem para gymnastica

O porto de Imbituba dista 6 horas de viagem do de Florianopolis e 12 do de Itajahy com os quaes está em communicação por intermedio de paquetes da Companhia Costeira Trafegam trens diarios entre elle e o interior do sul Estado

Aprazivel e pittoresca praia para banhos de mar Agradavel e saluberrimo clima

Luxo e Conforto

Por preço modico

BANCO NACIONAL DO COMMERCIO

Capital rs. 25.000:000\$000

Séde: Porto Alegre

Reservas rs. 16.000:000\$000

SUCCESSAES— Em todas as principaes praças do Estado do RIO GRANDE DO SUL e nos de SANTA CATHARINA, PARANA' e MATTO GROSSO.

CORRESPONDENTE— Em todas as praças dos Estados e nas do Paiz e Estrangeiro.

SACA FRANCAMENTE — Sobre qualquer praça do Paiz, Europa, America, Asia, Africa e Oceania.

RECEBE DINHEIRO— Em conta corrente, com retiradas livres, aviso previo e a praso fixo, ás melhores taxas.

EMPRESTA DINHEIRO — Em conta corrente ou sob nota promissoria mediante garantias diversas.

DESCONTA Notas promissorias, saques nacionaes e estrangeiros e quaesquer titulos de credito

Depositos Populares: (COM AUCTORISAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)

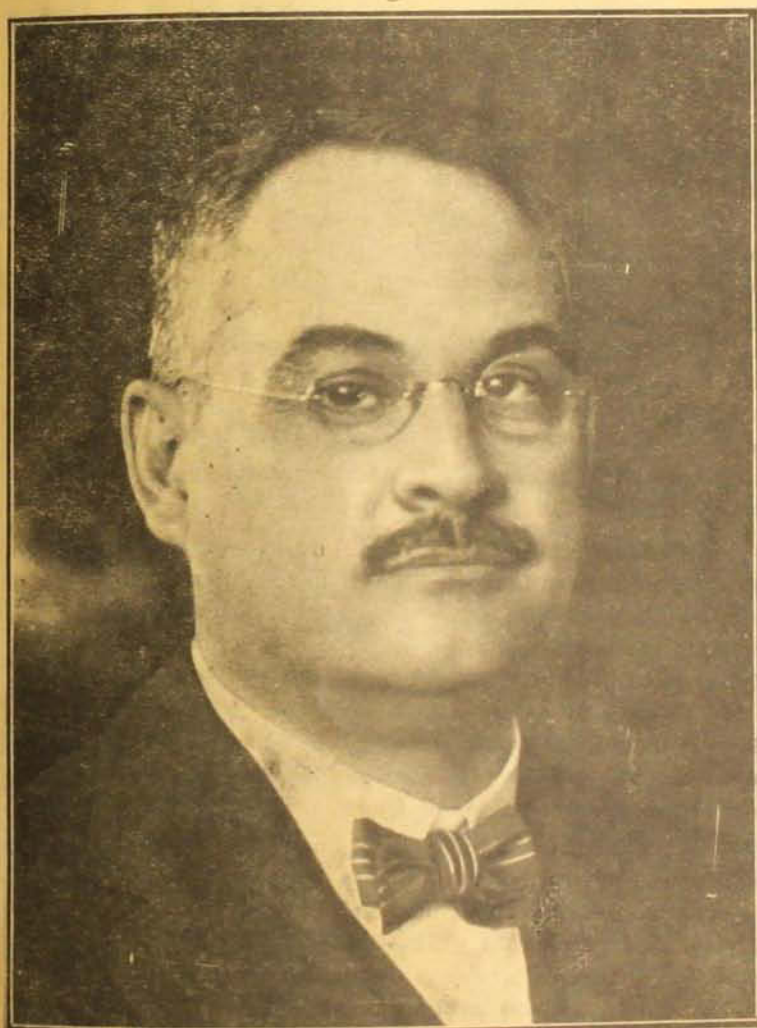
Nesta secção, o Banco recebe qualquer quantia, desde 20\$000 até 5:000\$000, pagando juros que são capitalisado semestralmente. Retiradas até Rs. 1:000\$000, podem ser feitas sem aviso

Filial em Florianopolis — Estado de Santa Catharina — Edificio proprio

PRAÇA 15 DE NOVEEMBRO

Brilhantes promessas de um estadista de raça

O papel representado por São Paulo, na nossa evolução economica e politica, tem sido sempre dos mais salientes preponderando pela largueza de idéas e a actuação consideravel no nosso meio. Estado paradigma, São Paulo tem mantido uma situação de invejavel prestigio, de que se tem valido para dar os bons exemplos de trabalho, ordem e cordura nos costumes politicos. Olhando assim por este prisma não é de extranhar o progresso e a riqueza actuaes de São Paulo. Na directriz que vêm seguindo os seus governos, está a expli- cação da harmonia que se nota na obra realizada, porque todos ali governantes e governados, afeiçoados ao progresso unico da terra, procuram encadear mais ou menos a sua acção na acção dos outros. E o resultado é este magnifico blóco que é hoje São Paulo.



Dr. Carlos de Campos

Carlos de Campos, o escollido para substituir o emi- nente Dr. Washington Luiz, fadado a occupar os mais eleva- dos postos no scenario politico, comprehendeu perfeitamente as responsabilidades e os deveres que lhe impunham essa suc- cessão e desde logo se dispoz a cumprir fielmente o program- ma que as circumstancias e o momento lhe apontassem ser o melhor. E o discurso plataforma, resumo magnifico de um esclarecido espirito que estudou a vida todas as necessidades e possibilidades da sua terra, prova sufficientemente como lhe esteve sempre presente estes dois grandes problemas a encara ali—o homem e a terra.

Para o homem elle tem as commovidas palavras de quem reconhece o esforço secular, sempre persistente dos paulistas heroicos, esforço continuado desde a colonização.

«A iniciativa privada é tambem excelso dom da liberda- de; e esta, em consagrada phrase—«nos entra em casa, á me- dida que o Estado della se retira».

Sejamos, em consequencia, previdentes e operosos, nes- sa bellissima tarefa de consorciadas aptidões para a riqueza que tambem forma o bem commum, dispensando, quanto pos- sivel, esse estadismo providencial, nem sempre effizaz e quasi sempre atrophiante. Tambem na vida administractiva « as preocupações formuladas— ensina outro philosopho— são in- variavelmente menores do que as que não se formulam»...

E se assim me exprimo, é pela certeza de ser esta a lin- guagem que melhor sôa ao character altivo e emprehendedor dos paulistas.

Nem colhe em contrario lembrar que o poder publico, de continuo, sustenta ou auxilia essas notaveis demonstrações individualistas—e não o faz, em regra sinão para impulsos iniciaes ou occasionalmente indispensaveis - visto como esse é tambem um dos seus encargos pe protecção e garantia aos que labutam na collectividade, formando-a e mantendo-a com as suas pessoas, com os seus bens e respectivas contribuições.

Por isso é que «mais vale para um govepno, conhecer os seus deveres do que apregoar os seus direitos».

Sonem de ponto, em São Paulo-esses deveres de admi- nistração, diante da laboriosidade tranquilla e proficua das populações urbana e rural, em todos os centros produtores e em todas as camadas sociaes, graças á indole reverente e cal- ma, conquanto altiva e esforçada, que lhes vem de robustos troncos ancestraes e do assimilativo entrelaçamento de adven- ticios das mais recommendaveis procedencias.

Confessar esses dovere, é pactnar, em boa fé, o seu inevit vel e conscio desempenho».

O programma do Dr. Carlos de Campos é, nas proprias palavras de S. Ex., tudo envidar, com as proprias energias e as de todos os republicanos de boa vontade, para que esse grandiloquo passado, mantido e desdobrado por novos surtos de presentes corollarios moraes e materiaes, mais se avoluma e se avanteje, em bençãos e galardões de paz, ao trabalho de cultura, de prosperidade e de venturas, neste immenso sce- nario de liberdade e democracia, que é S. Paulo.»

S. Ex. entra depois a analysar o problema do café, lou- vando a iniciativa particular, estadual e federal, estudando cada um de per si e accentuando o papel e a influencia delles na formação e consolidação da riqueza que é hoje o café para o Brasil.

«Entre as medidas estadoaes se devem inscrever as de coadjuvação, no limite das respectivas competencias e possi- bilidades, de toda e qualquer acção federa, como as acima apontadas e suas consequentes ou accessorias; o aligeiramen- to gradual, quando e quanto possivel, das taxas sobre a pro- dução cafeeira, seu transitio, sua exportação e seu consumo; a incentivação de cursos de agricultura e pecuaria, com campos de experimentação e diffusão de comprov dos ensinamentos e especimens; particular fiscalização da hygiene rural de pre- venção e debellação de molestias endemias, epidemias, por- ventura existentes, ou presumiveis, tanto de populações hu- manas como pecuaria e da nossa flora productiva ou floresta- l; e todos os demais tentamens reclamados pela regular man- tenção do nosso apparelho agricola, conservando-se e aper- feiçoando-se os já estabelecidos e facilitando-se os que forem lembrados pelo seu acerto e pela sua oportunidade.

Em materia de defeza do café portanto, o que de prom- pto se recommenda é o applauso á orientação do governo fe- deral. Estando lançadas as bases fundamentaes dessa defeza pela regularisação da offerta, com o serviço automatico de adequados armazens, e de esperar que breve, se integre, em todos os seus objectivos e effectos, o Instituto Permanente creado para tal protecção, consoante as autorisações do Cou- gresso Legislativo Nacional».

Em seguida S. Ex. entra a estudar a immigração, pro- blema complexo e que tem preocupado seriamente todos os governos, estadoaes e federaes, tal a magnitude deste assum- pto e as arestas com que, ás vezes, elles vêm revestidos.

«Examina detidamente a questão ultimamente emperrada por inexplicaveis equívocos e derivadas prevenções, a principio, de pessoa a pessoa, depois de corporação a corporação, nunca felizmente, de governo a governo, e de povo a povo— O que seria uma violencia ás empolgantes afinidades que nos uniam —acarretaram lamentavel diminuição e, com a guerra, uma quasi solução de continuidade, ainda pendente, não só em relação á Italia como a Portugal.

Tão extraordinaria é, contudo, essa situação; tão falha de fundamento; tão contraria ao elevado senso de amizade frateraa que, espontanea e lealmente, nos approxima desses dois povos, quanto é enorme e chocante a surpresa que a todos causa essa cousa inadmissivel, delorosa mesmo, tanto aqui como lá, de não se haver até agora descoberto a formula, aliás, de méra diplomacia, para reatar, sob esses aspectos uma união de populações que, de facto, nunca se desavieram.

Falla dos dois países que maior contingente de imigrantes fornecem ao Estado: Italia e Portugal, tecendo hymnos a esses dois países. As formosas palavras de que este trecho está repassado, deixam em nós a convicção profunda, de essas difficuldades em breve desaparecerão.

Estuda tambem o problema de transporte, e não obstante elogiar o actual systema ferro-viario, não se acha satisfeito e promette muito fazer lo seniido de melhora-lo, augmentando-o.

«Tanto assim que, por sua parte, a administração paulista já estuda os meios, de, mais prompta e effizazmente, duplicar as linhas da suas viação e seus serviços, tal como as exigencias do momento rigorosamente prescrevem. E de tal maneira se evitará o erro incommensuravel de sacrificar, por falta de transporte, uma abundante produção exportavel, na hora precisa em que muitas populações estrangeiras soffrem e morrem a mingua desses elementos essenciaes a vida... realizarem ou auxiliarem.

Allude S. Ex. aos inadiaveis problemas do melhor aparelhamento da Noroeste do Brasil e da S. Paulo Railway; aquella desarmada de meios completos para bem servir na proporção das enormes necessidades as regiões sobre as quaes tem privilegio: e esta tendo prestes a findar o monopolio contractual sobre Santos e sobre a Capital, pela sua constringente cinta ferrea».

Passa depois a tratar dos demais serviços publicos a cargo do Estado, saude publica, já convenientemente aparelhada, a criação da policia civil e militar.

Na justiça, em que predomina o merito e a antiguidade para a ascensão, os seus agentes garantidos pe'a vitaliciedade e inamovibilidade, gosam a merecida fama de integridade e saber.

Trata tambem do problema escolar que em S. Paulo é um problema cuja unica solução depende do tempo, pois que a obra dos homens ali é completa.

A imprensa mereceu de S. Ex. estas palavras que tanto eunobrecem a quem as pronunciou.

«Penso que nenhum governo, se poderá orientar, com verdade e com acerto, sinão em regimen de livre exame e ampla discussão dos seus actos. Venho da imprensa e já fui opposição; conhecendo por conseguinte, a impressão dessas affirmações na bocca de um candidato, embora jornalista, politico liberal e com responsabilidade na propaganda da Republica. Faço-as, porém, de consciencia; não para prometter liberalidade, mas como quem deseja, pede e espera merecer esse precioso concurso da opinião. Nem S. Paulo consente

mais, na vertigem do seu insopitavel evoluir para maior conforto espiritual da vida, qualquer peia a acuidade das suas vistas e franca exteriorização dos seus veredictos sobre homens e factos publicos.

Seja, assim, da tribuna escripta ou da tribuna fallada, é natural e é util que o juizo pessoal e o gerai encontrem sempre a sua valvula de expansão tão essencial nas democracias que, sem ella, teriam como lettra morta a sua essencia de governo do povo pelo povo..

Porque temer, cercear ou impedir a critica da administração? Ou é justo e dará ao governo motivo de correcção ou abandono do acto praticado, e não ha mais bella virtude do que reconhecer e emendar o proprio erro; ou é injusta e não faltarão a autoridade elementos de persuasiva replica para o seu resguardo.

Ou é comedida e exhibe a sua boa fé, sempre de receber; ou é excessiva, na forma ou no fundo, e não ha como combater o excesso com excessos que desde logo, desnaturam o santo intento da critica.

Na imprensa, em regra, constituem especies esporadicas—as condemnavéis e quasi sempre interesseiros abusos.

No parlamento do Estado, a fidalguia de maneiras, jamais esquecida, obston sempre, ainda em apaixonados momentos da sua historia, a que se turvassem a limpidez intencional e a convicta acção das campanhas opposicionistas.

A imprensa só deve ter na lei e na opinião o limite das suas facultades julgadoras. E a opposição parlamentar, como representantes das minorias em S. Paulo, é garantida pelo systema eleitoral vigente, que, respeitado nunca fechou a delegados legitimos as portas dos congressos legislativos do Municipio, do Estado e União Federal. Se ao liberalismo paulista, entretanto, essa mesma garantia parecer insufficiente, que não hesitem os nossos legisladores em corrigil-a, amplial-a e aperfeiçoal-a, para tão alevantado objectivo democratico».

«Não se e clarece e não se governa um povo, na complexidade dos seus ideaes, sinão pelo sentimento?»!

S. Ex. citando esta phrase está todo inteiro nella e esclarecido a analyse, que o coração é o melhor guia na vida. Edahi decorre a sinceridade deque a sua vida está impregnada

Sempre nesse diapasão elevado os conceitos com que S. Ex. tratou dos problemas que lhe apparecerão na administração, são dignos de meditação. E assim sempre neste tom termina o Dr. Carlos de Campos.

«Em relação a mim sinceramente já o declarei —essa indicação é um verdadeiro acto de magnanimidade. Não o é entretanto, em relação ao meu valoroso e venerando companheiro, cuja refulgente folha de serviços á S. Paulo e á Republica, antes aconselhava a inversão das nossas candidaturas. Ainda bem que o terei ao meu lado a confortar-me com a sua amizade, com o seu exemplo, como o seu saber e com a sua experiencia.

Ainda bem que a nossa incomparavel aggremação partidaria nos offerece a sua solidariedade, nunca negada a delegados que bem promettam e melhor saibam cumprir o seu dever.

Entre esses, solicito, com ufania e entusiasmo, nesta festiva assembléa politica a venia de—para em emocionada saudação—destacar o Presidente Sr. Washington Luiz, essa inconfundivel figura de estadista, em quem a fé republicana e o culto á nossa terra, tanto realçaram os excepcionaes dotes de espirito, de character, de acção e de patriotismo, superiormente revelados em todas as jornadas publicas que emprehenheu e consummou como penhor de outras maiores para honra de S. Paulo, para gloria do Brasil!

Dr. Amaury de Medeiros

Na Asia, cuja civilisação não está bem compreendida pela civilisação oriental, as honras concedidas por um oriental que se nctabilisa, recaem sobre o pae, e não sobre o filho que herda titulo, honrarias e fortuna.

E, apreciada calmamente essa doutrina, chega-se á conclusão de ser ella a mais contemporanea a razão.



O dr. Amaury de Medeiros, joven medico de raro talento e de uma inexcédível operosidade, que no Rio se destacou pela sua efficiencia na Cruz Vermelha, ao lado de Miguel Calmon e Estellita Lins, foi chamado a Pernambuco afim de assumir a direcção do serviço de Prophylaxia, onde teve, desde logo, oportunidade de affirmar a sua capacidade profissional, enfrentando com tal intelligencia o problema que a sua nomeada tornou-se um axioma.

E ao vel-o brilhar no céo estrellado do mundo scientifico nos lembramos do principio oriental e volvemos os olhos para os seus paes, casal abençoado que frue as venturas de uma prole selecta.

Bianor de Medeiros, que hoje merecidamente recebe os justos applausos de um passado notavel no magisterio, nas letras e no jornalismo, sendo eleito deputado por uma grande maioria pelo 1º districto de Pernambuco, cobre-se hoje de satisfação não somente pelas proprias homenagens ás quaes nos associamos

O dr. Hercilio Luz e o seu governo

A PONTE INDEPENDÊNCIA

Vão muito adiantadas as obras da Ponte Independencia, destinada a documentar, como «es perenne» o valor do sr. dr. Hercilio Luz infatigavel administrador do Estado.



A sua operosidade é assombrosa porque nada lhe escapa, tudo impulsionando: a instrucção publica, a situação dos servidores do Estado, as obras publicas, a viação, a hygiene etc.

O que, porem, põe em realce o seu governo é essa Ponte, ligando-a ilha ao continente—velha aspiração dos nossos maiores e que na epoca de sua inauguração (7 de Setembro de 1925) será a 5ª ponte do mundo.

— nós seus velhos companheiros desde os bancos academicos—como pelo brilho do seu filho Amaury de Medeiros.

EXPEDIENTE

DIRECTOR — Dr. Thiago da Fonseca

REDACTORES — Drs. Oliveira e Silva,
Antonio Autran e Abelardo Fonseca

SECRETARIO — Reynaldo Torres

ESCRITORIO — Praça 15 de Novembro, 19
sobrado

Caixa do Correio 114

ASSIGNATURA

Anno 12\$000

Semestre 7\$000

Numero avulso \$300

LOTERIAS DO ESTADO DE S. PAULO

Extracções as terças e sextas-feiras, sob a fiscalização do Governo do Estado

Hoje — 25:000\$000 — por 1\$600

Os concessionarios : J. AZEVEDO & C.^{IA} — S. PAULO

A' VENDA EM TODA A PA TE

Liuraria Odeon

Agencia de jornaes, Revistas, Livros,
Figurinos de Modas, Figurinos de tra-
balhos para senhoras e senhoritas

Agente exclusiva de LA FEMME
CHIC, e das demais publicações
da firma A. LOUCHEL de Paris

Novidades por todos os vapores

Encarraga se de qualquer encomenda

Soria & Boffoni

Avenida Rio Branco, 157

FILIAL A' MESMA AVENIDA 137

Tel. Central 1288 — Caixa Postal 460

End. Tel. (LIVRODEON) Rio de Janeiro

IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO

Alexandre Schlemm

Casa Matriz: JOINVILLE

Casa Filial Porto União e União da Victoria

Endereço Telegraphico : SCHLEMM

EXPORTAÇÃO DE HERVA MATTE

Importação de Fazendas, Armarinhos, Porcellana, Louças, Ferragens,
Vinhos, Licores, Conservas etc.

EXPORTAÇÃO DE TODOS OS PRODUCTOS DO PAIZ

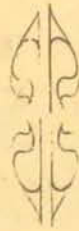
O POSTO ZOOTECHNICO "ASSIS BRASIL" EM FLORIANOPOLIS



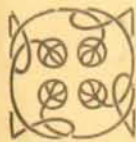
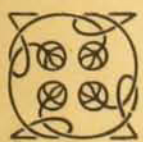
Jorge Denis, director do Posto



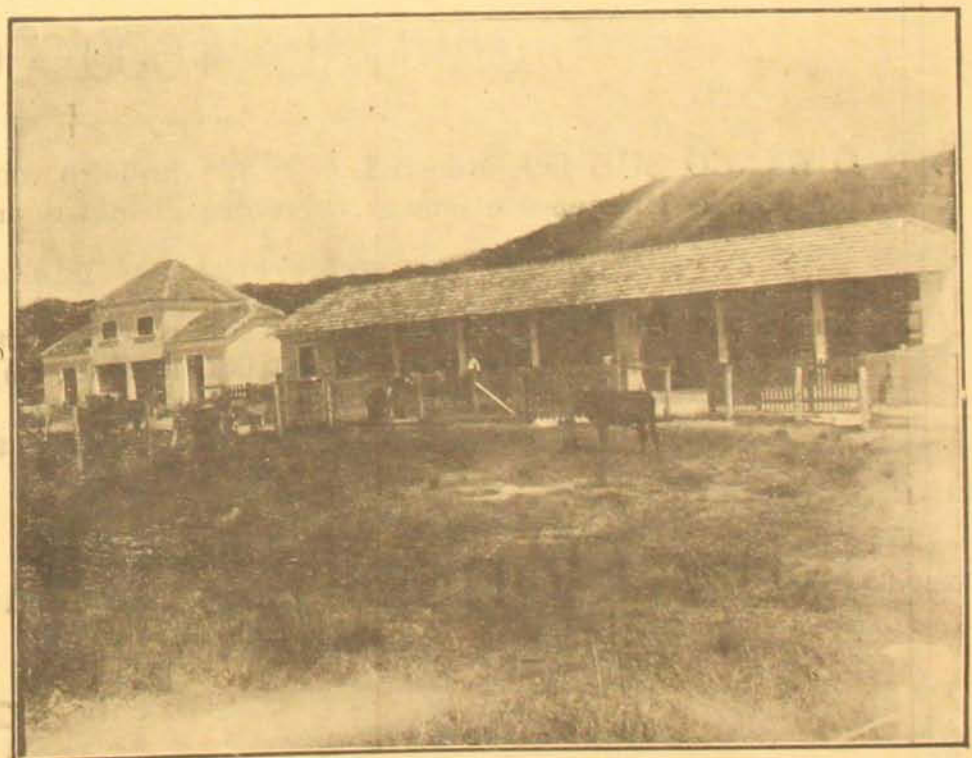
Casa da Directoria



Entre os empreendimentos de maior vulto que notabilizam o governo catharinense está esse estabelecimento a que o sr. dr. Hercilio dedica todo cuidado, sendo raro o dia em que ali não vae examinar meticulosamente a sua prosperidade



O Posto



Cocheira do Posto



LOTERIA DE SANTA CATHARINA

Modelada pela Loteria do Rio Grande do Sul

Unica que distribue 75 % e cujo premio menor é sempre mais 150 % do valor do bilhete

Premios Maiores: Trinta, Cincoenta e Cem contos—Por 8\$, 11\$500 e 13\$000

CINCO EXTRACÇÕES MENSAES

em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro em movimento continuo por motor electrico

BILHETES A' VENDA EM TODA A PARTE

A Directoria da «Loteria de Santa Catharina» obedece á orientação do socio Angelo La Porta, que foi durante seis annos gerente da Loteria do Rio Grande do Sul

Os concessionarios : La Porta & Visconti — Florianopoli.

N. B.—Os socios componentes da firma concess-ionaria da LOTERIA DE SANTA CATHARINA não fazem parte de outras empresas lotericas

BANCO SUL DO BRASIL

CAPITAL: 4.000:000\$000

O BANCO SUL DO BRASIL recebe dinheiro em deposito a praso fixo de 3, 6 e 12 mezes e contas correntes de aviso previo e de livres retiradas

Pagando as melhores taxas bancarias da praça

Na secção DEPOSITOS POPULARES recebe desde 20\$000 até 10:000\$000 e com retiradas livres de 1:000\$000 á vista, pagando o juro annual de

SEIS PJR CENTO capitalisado semestralmente

Rua Conselheiro Mafra

Florianopolis

© problema do Credito Agricola



Sessão inaugural do Congresso do Credito Popular e Agricola

No dia 19 do corrente effectuou-se no Rio, no Palacio das Festas da Exposição do Centenario, a sessão inaugural do Congresso do Credito Popular e Agricola que está at-
trahindo grandes sympathias pelas theses su-
jeitas ao estudo e resolução dos congressistas,
empenhados em encaminhar a orientação do
Congresso para o terreno positivo das reali-
sações.

O credito popular e agricola está mesmo
no actual momento historico, exigindo solu-
ções radicaes, que deem ao credito sob taes
modalidades, todo o possivel auxilio, para o
que se torna necessario que o Banco do Bra-
zil seja o leader desse amparo, dado o apoio

decisivo que o governo lhe presta, abrindo
mão de seus direitos de possuir, como os de-
mais paizes, inclusive a Argentina, um banco
official.

E não é possivel deixar sem amparo ef-
ficiente as Caixas Reiffeisen de que é pala-
dino, entre outros, o dr. Placido de Mello e
que são mais decisivo amparo dos agricultores
e lavradores, do proletariado enfim que mui-
tas vezes perece á falta de recursos com
grave prejuizo do nosso paiz.

São sinceros os votos que fazemos para
que o Congresso assuma o papel de prego-
eiro de decisivas realizações e não de simples
doutrinas.

Hoepcke, Irmão & Cia.

FLORIANOPOLIS

Endereço Telegraphico "HOEPCKE"

CODIGOS: A B C Code 4., 5 Edição e 5. melhorada e 6. Edição—Carlowitz Code—Watkins Code—Bentley Code—Galland Code—Codigo Brasileiro Universal—Codigo Ribeiro—Codigo Mascotte

Filiaes em S. Francisco, Blumenau, Laguna e Lages —:— **COMMERCIAENTES, ARMADORES e INDUSTRIAES**

Proprietarios da Empresa Nacional de Navegação HOEPCKE, vapores ANNA e «MAX». Serviço regular entre os portos do Estado de Santa Catharina e entre Florianopolis e Rio de Janeiro, com escalas em Itajahy, São Francisco, Paranaguá e Santos.

*Proprietarios da Fabrica de Rendas e Borlados HOEPCKE—Proprietarios da Fabrica de Pontas de Paris RITA MARIA
Proprietarios da Fabrica de Gelo — Proprietarios do Estaleiro ARATACA com carreira para navios até 70 metros*

Deposito de carvão de pedra Nacional

Representantes da Anglo Mexican Petroleum Company Ltd. Londres

- » da Vacuum Oil Company, New York
- » da R. Wolf A. G., Magdeburg Buckan
- » da Hamburg-Sudamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft em Florianopolis
- » do Norddeutscher Lloyd em São Francisco
- » da Allgemeine Elektrizitatsgesellschaft, Berlim

Importação de Ferragens, Fazendas, Machinas e Artigos Electricos

ANTARCTICA

E

HAMBURGUEZA

As melhores marcas

A' venda em todas as casas de 1.ª ordem